

Procedimentos metodológicos de pesquisa aplicados no campo da administração: um estudo exploratório

MARCELO DE MORAES CORDEIRO

PUC-RS

cordeiomarcelo@gmail.com

ALINE HOPNER

PUC-RS

alinehop@yahoo.com.br

SECUNDINO LUIS HENRIQUE CORCINI NETO

PUC-RS

secundino.corcini@gmail.com

JOÃO PAULO CAPELLI MARTINS

PUC-RS

jpcapell@terra.com.br

Procedimentos metodológicos de pesquisa aplicados no campo da administração: um estudo exploratório

Resumo

O presente artigo tem por objetivo apresentar os principais métodos de pesquisa no campo da administração a partir das teses de doutorado publicadas em 2012 e 2013 pelos dois programas de Pós-graduação melhor conceituados pela Capes: UFRGS e USP, na avaliação do último triênio. Para realizar as discussões teóricas pertinentes a este campo, se apresenta um apanhado sobre as principais abordagens metodológicas empregadas no campo da Administração. O estudo se caracteriza como qualitativo, de cunho exploratório, adotando como estratégia de pesquisa a revisão sistemática, tomando como técnica um levantamento bibliométrico sobre o tema explorado. Em relação aos resultados foi possível verificar as principais abordagens metodológicas utilizadas pelos programas estudados, notando-se uma distribuição equilibrada entre estudos quantitativos e qualitativos, com abordagens descritiva e exploratórias, majoritariamente, e, ainda o uso extensivo de estudos de caso como estratégia de pesquisa.

Palavras Chaves: Metodologia de Pesquisa; Administração; Bibliometria.

Abstract

This paper aims to present the main research methods in the field of management as of doctoral thesis published in 2012 and 2013 by the two programs Postgraduate best conceptualized Capes: UFRGS and USP in the last trienal evaluation. To conduct relevant to this field theoretical discussions, presents an overview of the main methodological approaches employed in the field of Business. The study is characterized as qualitative and exploratory nature, adopting as a research strategy to systematic review, taking as technical a bibliometric survey on the topic explored. Regarding the results it was possible to identify the main methodological approaches used by the programs studied, noting a balanced distribution between quantitative and qualitative studies, with descriptive and exploratory, mostly, approaches and also the extensive use of case studies as a research strategy

Keywords: Research Methodology; Business; Bibliometrics.

1. Introdução

Desde as pesquisas seminais dos anos 90 sobre a produção acadêmica em administração até os dias atuais, ainda percebe-se o interesse acadêmico em inventariar e descrever esta produção por meio da definição de categorias. A definição destas categorias visa permitir que se conheça as intenções de pesquisa, o percurso metodológico, os resultados alcançados, etc. (FERREIRA, 2002). Dentre estes trabalhos, é possível citar:

- a) Organizações: o estado da arte da produção acadêmica no Brasil, de Machado-da-Silva, Cunha e Amboni (1990);
- b) A evolução da análise organizacional no Brasil, de Bertero e Keinert (1994);
- c) Abordagens metodológicas em pesquisas na área de administração de Martins (1997);
- d) Paradigmas e Metodologias: Não Existe Pecado do Lado de Baixo do Equador, de Carrieri e Luz (1998);
- e) Produção científica em administração de empresas: provocações, insinuações e contribuições para um debate local de Bertero, Caldas e Wood Jr. (1999).

Estas obras trouxeram à tona a importância da área de administração desenvolver técnicas e métodos de pesquisa onde prevaleça as questões empíricas das organizações brasileiras (MACHADO-DA-SILVA, CUNHA E AMBONI, 1990), em contraponto a produção teórica, a qual mimetiza as tendências apresentadas por países que desenvolveram as ideias originalmente (BERTERO;KEINERT, 1994) e ao uso de métodos derivados de ciências já estabelecidas.

Este segundo contraponto estimulou a pesquisa de Martins (1997) que buscou analisar ao nível metodológico as dissertações e teses publicadas nos três programas de pós-graduação *stricto sensu* existentes no estado de São Paulo no final dos anos 90, a partir de sete abordagens metodológicas. Dentre suas constatações destaca-se que 68,5% referem-se a trabalhos “empírico-analítico”, 14,5% aos “críticos-dialéticos” e somente a partir do final dos anos 80 aparecem os trabalhos “fenomenológico-hermeneutico” (4,0%) e que 13% da produção foi impossível de ser classificadas devido a existência de limitações de toda a ordem dos autores. Estes resultados evidenciam a soberania no período das metodologias convencionais em relação as não-convencionais na pesquisa em administração (MARTINS, 1994).

Assim como Martins (1997), Carrieri e Luz (1998) realizaram semelhante pesquisa analisando a consistência teórico-metodológica de dissertações de mestrado da Universidade Federal de Minas Gerais nos programas de pós-graduação (PPG) de Sociologia, Ciência Política, Administração, Educação e Economia/Demografia. Os autores destacam na análise referente ao PPG de administração a ausência de formação epistemológica básica, predominando uma “confusão” no momento da concepção das pesquisas com os quadros teóricos metodológicos.

Por fim, Bertero, Caldas e Wood Jr. (1999) selam este período da década de 1990 com sua pesquisa a qual trouxe para o debate a relação do crescimento quantitativo das publicações na área de administração relacionada a suas fragilidades, tais como aplicabilidade duvidosa, referencial importado, confusão epistemológica e baixa qualidade. Neste último quesito o autor reforça sua avaliação por mais das conclusões apresentadas por Silva, Cunha e Amboni (1990) onde afirmam que a produção em administração é de “qualidade duvidosa” e Hoppen (1998), que destaca como principal fragilidade desta produção sua natureza metodológica, ou seja teorias de base sem a devida explicação de sua utilização, procedimentos metodológicos incompletos e instrumentos de pesquisa não validados.

Os anos seguintes que formaram a primeira década de 2000 também contou com pesquisas de cunho bibliográfico buscando mapear a produção científica na área de administração. Uma particularidade deste período em relação ao anterior, é que aqui começa a

ser estabelecido recortes disciplinares dentro desta área. Assim, emergem trabalhos relacionados a Estudos Organizacionais (e.g. GIROLETTI, 2000), Marketing (e.g. VIEIRA, 2001), Recursos Humanos (e.g. CALDAS, TONELLI e LACOMBE, 2002; CALDAS, TINOCO e CHU, 2003), Custos (e.g. CARDOSO, PEREIRA e GUERREIRO, 2004), Estratégia (e.g. PEGINO, 2005; PINTO, 2006), Sistema de Informação (e. g. HOPPEN e MEIRELLES, 2005), Gestão do Conhecimento (e.g. DURANTE E MAURER, 2007), Empresas Familiares (MELO, OLIVEIRA e PAIVA, 2008).

Neste período, a obra organizada por Bertero, Caldas e Wood Jr (2005) apresentou um estudo detalhado sobre a produção científica no Brasil, englobando diversas disciplinas da administração, o qual denominou-se “o estado-da-arte”. Dentre suas contribuições, destaca-se o posicionamento crítico de uma de suas autoras ao levantar a questão do desenvolvimento de pesquisa nacional de alta qualidade, entendendo melhor nossas práticas, desenvolvendo soluções para problemas sociais e organizacionais, enfim, criando “teoria local”. Isto passa pela valorização do rigor metodológico, da persistência e a disciplina como qualidades a serem incorporadas e reconhecidas do pesquisador brasileiro (ROESCH, 2005). Este pode ser um interessante caminho para a internacionalização do Brasil.

Percebe-se assim, o papel protagonista dos PPGs com relação a produção acadêmica nacional, pois é em seu amago que estão os pesquisadores que produzem e orientam esta produção.

A produção científica não ocorre aleatoriamente. Concretiza-se através da aprovação de dissertações e teses realizadas em contexto que envolve as condições de produção, estruturação, organização e funcionamento, neste caso dos Programa de Pós-graduação – sua história, evolução, linhas de pesquisa, etc. (MARTINS, 1997, p. 6)

Tendo os PPGs como as molas propulsora para a melhor qualidade da produção acadêmica nacional - pois a imensa maioria de pesquisadores está alocada nestes programas - e a falta de rigor metodológico, apresentado em estudos anteriores, como um dos principais pontos vulneráveis neste caminho, **como está na atualidade a consistência metodológica dos Programas de Pós-graduação em Administração melhor conceituados pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior)?**

Visando atender esta questão de pesquisa, este trabalho tem como objetivo **principal identificar os métodos de pesquisa utilizados atualmente nas teses dos Programas de Pós-graduação em Administração conceituados com nota máxima pela CAPES**. Como objetivos secundários, apresenta-se os principais orientadores e autores referenciados.

Para a efetivação deste objetivo, foram selecionadas os PPGs de Administração que apresentaram conceito máximo pela CAPES, sendo eles o da Universidade do Rio Grande do Sul (UFRGS) e da Universidade de São Paulo (USP), estando ambos com conceito 7 no ano desta pesquisa. Posteriormente foram analisadas as teses produzidas nos anos de 2012 e 2013 contra os critérios definidos. Assim, pode-se elucidar os resultados encontrados, formalizando a contribuição desta pesquisa.

2. Referencial Teórico

Nesta seção do artigo, será debatido os principais conceitos que envolvem a temática aqui estudada, tomando por base a noção do método científico, e as implicações vinculadas as escolhas realizadas pelo pesquisador. O trabalho se concentra na discussão em torno da natureza das pesquisas realizadas, a metodologia em questão e, ainda, as principais estratégias utilizadas na pesquisa social. Autores como Gil (1999), Yin (2005), Marconi & Lakatos (1991), Godoy (1995) e outros são utilizados no sentido de trazer um aporte a esta construção.

2.1 Metodologias de Pesquisa: conceitos e delineamentos

O método científico está na base da construção efetiva da ciência. Gil (1999) lembra que o processo das escolhas metodológicas realizadas pelo pesquisador apontam o seu olhar para o objeto, fazendo com que o meio de produção da ciência e suas descobertas em si sejam indissociáveis. A sistematização das descobertas científicas estão, desta maneira, assim como apontam Marconi & Lakatos (1991), está ligada, diretamente, às escolhas realizadas pelos pesquisadores, que dizem respeito, principalmente: à natureza da pesquisa, à abordagem, aos objetivos e, por fim, às estratégicas escolhidas (GIL, 1999; GODOY, 1995). A seguir, são apresentados os conceitos centrais de cada uma destas categorias a fim de que se possa ter um entendimento delas no campo da pesquisa em administração.

2.2 Principais métodos de pesquisa

2.2.1 Natureza

A natureza da produção científica (GIL, 1999; GODOY, 1995) está relacionada à abordagem da pesquisa em si dentro da academia. Assim, dois grandes grupos se destacam nesta classificação: a pesquisa aplicada e a pesquisa de base. A diferença destas duas abordagens está relacionada, portanto, à finalidade que o levantamento científico em questão irá gerar. Enquanto a pesquisa aplicada procura encontrar soluções para questões sociais emergentes, objetivando, de maneira clara e direta encontrar solução para algum problema levantado, a pesquisa de base é aquela feita no sentido de investigar determinado fenômeno, sem entregar, de imediato, uma solução para a questão (GIL, 1999).

Booth *et al.* (2008) apontam para a necessidade de se fazer esta distinção à medida que os problemas de pesquisa apontam, necessariamente, para estratégias diferenciadas. Desta maneira, nem sempre problemas práticos são resolvidos apenas por pesquisas aplicadas, estando, por vezes, a pesquisa básica envolvida no processo de solução de problemas e questões mais amplas da sociedade. A seguir, apresenta-se uma caracterização específica para cada uma das categorias.

2.2.1.1 Pesquisa aplicada

A pesquisa aplicada, segundo Marconi & Lakatos (1991) se caracteriza pelo objetivo de dar um retorno direto à sociedade. Está preocupada, normalmente, com a resposta das perguntas levantadas pelo pesquisador, encontrando, a partir da observação empírica e do desenvolvimento conceitual, uma solução para a questão proposta pelo estudo (GIL, 1999).

2.2.1.2 Pesquisa básica

A pesquisa de base, por sua vez, tem por objetivo fazer a ciência avançar, estando mais preocupada com os achados da pesquisa em si do que com o retorno que a pesquisa pode trazer para a sociedade (GIL, 1999; VERGARA, 2006). O investimento em pesquisa básica é de fundamental importância principalmente para a academia em si, uma vez que os recursos aí investidos estão vinculados ao desenvolvimento científico da academia. No campo da administração, como referencia Vergara (2006), não existe um investimento significativo em pesquisa de base, uma vez que esta ciência se caracteriza pelo seu cunho prático e de descobertas aplicáveis à sociedade.

2.2.2 Abordagens

A abordagem metodológica diz respeito ao olhar do pesquisador em torno do objeto. Godoy (1995) avalia que a escolha entre uma abordagem qualitativa ou quantitativa nos estudos da administração está vinculado à própria trajetória e perspectiva epistemológica do pesquisador. Godoy (1995, p. 3) discute “Embora nas duas abordagens – qualitativa e quantitativa – a pesquisa se caracterize como um esforço cuidadoso para obter a descoberta de novas informações ou relações e para a verificação e ampliação do conhecimento existente, o caminho para seguir nesta busca pode possuir contornos diferentes”. Desta forma, é importante conhecer a distinção entre uma abordagem de pesquisa qualitativa e quantitativa, assim como as principais técnicas e estratégias de pesquisa vinculadas a cada uma delas.

2.2.2.1 Qualitativa

A pesquisa qualitativa pode ser caracterizada como aquela que se preconiza o olhar do pesquisador e a construção que este faz em torno do objeto, utilizando-se de informações coletadas no campo para propor uma leitura da realidade (GIL, 1999). Para Minayo (1999, p. 21), a pesquisa qualitativa se preocupa com um nível de realidade que não pode ser quantificado, uma vez que “(...) trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos” .

Enquanto proposta de olhar, então, a pesquisa qualitativa avalia de maneira mais profunda os fenômenos sociais, procurando responder por meio das evidências e de forma objetiva, as questões levantadas em determinado campo. Apesar de ser utilizada por muito tempo no campo das ciências sociais e da antropologia (GODOY, 1995), foi nos últimos 20 anos que esta abordagem começou a ter mais destaque e espaço no campo da administração, consolidando-se como abordagem de pesquisa.

2.2.2.2 Quantitativa

A pesquisa quantitativa é aquela que se fundamenta nas evidências dos números e estatísticas para construir suas conclusões (GIL, 1999). A base para uma abordagem quantitativa está, ainda, na natureza do objeto e da pergunta que o pesquisador está escrutinando, uma vez que isto é determinante para a possibilidade de uso de métodos quantitativos a fim de avaliar certa questão. É importante se ter esta dimensão, uma vez que muitos objetos e fenômenos sociais e organizacionais carecem de levantamento quantitativo, inviabilizando um tratamento desta natureza (GODOY, 1995).

A abordagem quantitativa se presta, principalmente, para as avaliações em que a percepção ou os fenômenos podem ser apreendida em uma escala, ou quando, os dados e indicadores sobre determinado ponto podem oferecer correlações eficientes entre informações cruzadas (BOTELHO, 2006).

2.2.3 Objetivos de pesquisa

Do ponto de vista dos objetivos, as abordagens de pesquisa podem ser alteradas em função da maneira como o autor pretende apresentar ou discutir os seus resultados. Gil (1999) apresenta três formas de pesquisa, quanto aos objetivos: descritiva, exploratória ou explicativa. Demo (1995) aponta para a necessidade do pesquisador das ciências sociais se ater ao foco de sua pesquisa, para escolher a abordagem mais adequada para trabalhar determinado objeto. A distinção entre estas três categorias se relaciona à abordagem e à profundidade que se dará em torno do objeto a ser estudado (GIL, 1999). A seguir, apresenta-

se a classificação da pesquisa em relação aos objetivos de pesquisa.

2.2.3.1 Descritiva

A pesquisa descritiva é aquela em que a abordagem do pesquisador está voltada para a descrição do fenômeno, da população ou do objeto em estudo. Envolve uma série de levantamento de dados no sentido de construir uma visão detalhada do tema estudado (MARCONI; LAKATOS, 1991). As pesquisas descritivas fazem, desta maneira, um verdadeiro inventário em torno do tema e do objeto no sentido de compreendê-lo, discutindo os achados com a teoria existente, propondo novas abordagens.

2.2.3.2 Exploratória

A pesquisa exploratória é sugerida quando se busca uma aproximação em relação a um tema ainda não conta com um aprofundamento devido. De acordo com Gil (1999, p.27), essas pesquisas “têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores”. Ao desenvolver uma pesquisa exploratória o pesquisador procura compreender uma questão e propor alternativas em relação a ela (DEMO, 1995).

2.2.3.3 Explicativa

A necessidade de explicar determinado assunto, em um determinado contexto, é a principal característica de uma pesquisa do tipo explicativa (GIL, 1999). As pesquisas explicativas buscam as causas dos fenômenos, trabalhando a lógica dos motivos que levam a determinada questão. Segundo Demo (1995), nas ciências sociais as pesquisas experimentais têm um apelo explicativo, uma vez que levantam, a partir da experimentação de fenômenos sociais uma explicação para suas causas.

2.2.4 Estratégias de Pesquisa

As escolhas que envolvem o processo de elaboração da pesquisa fazem com que o pesquisador escolha certa estratégia, no sentido de da corpo a sua construção teórica (GODOY, 1995). Ao debater o papel da estratégia na construção da ciência Demo (1991, p. 37) declara “a ciência, é propriamente um processo, que traduz a realidade sempre volúvel, mutável, contraditória, nunca acabada”, sinalizando que, mesmo que se busque a verdade através da construção científica, ela está sempre em mutação.

A estratégia de pesquisa, neste sentido, se configura na maneira de caminhar e na abordagem que o pesquisador faz em torno de seu objeto. Para Hair (2005) os caminhos que o pesquisador decide tomar influenciam sua abordagem em relação ao objeto, assim como os tipos de dados e da profundidade das análises. A seguir, é feita uma breve conceituação das principais estratégias adotadas no campo das ciências sociais para o tratamento metodológico.

2.2.4.1 Estudo de caso

O estudo de caso enquanto estratégia de pesquisa pode ser caracterizado como a busca meticulosa de entendimento de determinado fenômeno, tomando por base um caso particular ou múltiplos (YIN, 2010). Esta abordagem vem ganhando destaque no campo das ciências sociais e combina uma série de coleta de dados, articulando-os no sentido da análise.

De acordo com Yin (2010,p. 32-33), “a investigação de estudo de caso enfrenta uma

situação tecnicamente única em que haverá mais variáveis de interesse do que pontos de dados e, como resultado, baseia-se em várias fontes de evidências [...]”. Podem ocorrer com base em seis fontes: documentos, registros em arquivo, entrevistas, observação direta, observação participante e artefatos físicos.

2.2.4.2 Pesquisa-Ação

A Pesquisa ação é uma forma de pesquisa com bases empíricas, tendo como perspectiva uma solução para o problema estudado (GIL, 1999). Para Thiollent (1985, p. 14), ela é "realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo".

As características deste tipo de pesquisa envolvem, principalmente, a abordagem do pesquisador em relação ao objeto explorado, uma vez que este se envolve e procura interagir com os agentes do campo no sentido de encontrar uma solução plausível para o problema. Realizar pesquisa-ação, contudo, não deve ser confundido com consultoria, pois a ciência e o método científico devem ser respeitados.

2.2.4.3 Pesquisa Bibliográfica

O levantamento bibliográfico, segundo Marconi & Lakatos (1991) constituem a base do processo de construção do conhecimento, uma vez que fazem com que o pesquisador tenha contato com o tema em estudo, aprofundando, discutindo e refletindo, a partir da leitura, as principais questões que envolvem o assunto proposto. Para Gil (1999), um bom levantamento bibliográfico garante a noção exata do pesquisador em termos do que já foi produzido sobre o assunto ao qual está se buscando entendimento.

A pesquisa bibliográfica deve ser feita, assim como afirma Gil (1999) de maneira sistemática, levando em consideração as principais produções da área, desde os autores seminais até os estudos mais recentes do tema. Para Hair (2005), o levantamento bibliográfico ajuda no processo de refinamento do objeto de estudo, possibilitando ao pesquisador descartar hipóteses que, por ventura, já tenham sido testadas.

2.2.4.4 Experimental

A pesquisa experimental diz respeito à estratégia de testar hipóteses a partir de pressupostos do pesquisador (GIL, 1999). Ao correlacionar causas, ou alterar elementos, a pesquisa experimental testa, por meio de experimentos controláveis e possíveis de serem replicados, determinada hipótese. Assim, ao elaborar suas hipótese o pesquisador inclui a descrição do seu procedimento de pesquisa a fim de auferir os resultados que está procurando elucidar através do experimento. Hair (2005) aponta para o uso da pesquisa experimental em áreas como marketing e gestão de pessoas, para se buscar o entendimento de um fenômeno específico e pela busca de generalizações plausíveis.

3. Aspectos Metodológicos

A questão de pesquisa foi abordada de forma qualitativa por meio da análise dos métodos de pesquisa utilizados nas dissertações e teses estudadas. Este é um trabalho de cunho exploratório, pois se obteve familiaridade com o objeto de pesquisa, por meio de uma estratégia de pesquisa centrada em um estudo bibliográfico nas bases de dados dos Programas de Pós-graduação selecionados.

A seleção dos Programas se deu em função do conceito máximo atribuído pela

CAPES no triênio 2007. A Tabela 1 apresenta a distribuição dos 40 programas da área de Administração com doutorado, em relação ao conceito atribuído pela CAPES.

Tabela 1: Quantidade de Programas em cada um dos conceitos CAPES

Conceito CAPES	Quantidade de Programas	Participação no Total
3	1	2,50%
4	23	57,50%
5	11	27,50%
6	3	7,50%
7	2	5,00%
Total	40	100,00%

Fonte: CAPES, 2013.

Dos 40 programas somente dois possuem conceito 7, são eles: O PPG de Administração da Universidade do Rio Grande do Sul (UFRGS), que também possui mestrado com o mesmo conceito. O PPG de Administração da Universidade de São Paulo (USP), que assim como a UFRGS, também possui mestrado com o mesmo conceito 7.

A **coleta dos dados**, ou seja, as teses a serem analisadas seguiram as seguintes definições para ambos os programas (UFRGS e USP)

- i. **Extensão temporal:** foram selecionadas as teses defendidas nos anos de 2012 e 2013. Este recorte temporal teve como justificativa atualidade das produções; e
- ii. **Extensão temática:** não foram definidos temas para seleção das teses, desta forma, todas as teses disponíveis no portais de ambas as universidades foram analisadas.
- iii. **Informações coletadas das teses:** para atender ao objetivo geral desta pesquisa foram identificados e coletados, no Capítulo referente a Metodologia, os dados referente a **metodologia utilizada na tese**. Para atendimento dos objetivos secundários, na abertura da tese foi coletado o **nome do orientador** do trabalho, bem como no Capítulo das Referências foram coletados os **nomes dos autores** que versam sobre os temas relacionados a metodologia da pesquisa.

O **tratamento das informações** coletadas se deu por meio da **tabulação** dos dados coletados e da **quantificação** em relação as categorias definidas *a priori* (abordagem metodológica) e *a posteriori* (orientadores e autores). As categorias da abordagem metodológicas são:

- a. **Natureza:** Básica, Aplicada ou Não Identificado;
- b. **Abordagem metodológica:** Quantitativa, Qualitativa, Quali & Quanti e Não Identificado;
- c. **Objetivo:** Explicativa, Descritiva, Exploratória e Não Identificado;
- d. **Estratégia:** Pesquisa-Ação, Estudo de Caso, Pesquisa Bibliográfica, Pesquisa Experimental, Outras Estratégias e Não Identificado.

Foram consideradas na categoria Não Identificados, aquelas situações onde não foi possível, por meio da leitura do capítulo identificar explicitamente qual a natureza, abordagem, objetivo ou estratégia foi utilizada.

Os **resultados** foram analisados a partir dos dados coletados e tabulados. Este produto foi o principal material para as considerações finais desta pesquisa.

4. Apresentação e discussão dos resultados

Esta seção apresenta os resultados da análise das setenta e duas teses de doutorado em Administração disponíveis nos portais das bibliotecas da Universidade de São Paulo

(USP) e da Universidade do Rio Grande do Sul (UFRGS). A apresentação dos resultados está dividida em duas partes: na primeira, são apresentados os dados gerais; já a segunda parte da seção envolve uma análise mais profunda sobre as características das teses em relação à metodologia de pesquisa empregada.

A Tabela 2 apresenta a quantidade de teses de doutorado publicadas nos últimos dois anos (2012-2013) e que foram consideradas nas análises desta pesquisa. Ao visualizar as teses defendidas, é possível observar que a maior quantidade de publicações ocorreu em 2012. Este resultado ocorre em razão do ano de 2012 apresentar uma quantidade maior de meses, já que esta pesquisa foi concluída em agosto de 2013.

ANO	
2012	54
2013	18
TOTAL	72

Tabela 2 - Quantidade de teses por ano de publicação

Fonte: Elaborado pelos autores a partir do banco de dados

Comparando as quantidades de teses defendidas pelas duas instituições nos últimos seis anos verifica-se que houve uma retração no volume de publicações a partir de 2010 principalmente na USP. Esta queda também ocorre na UFRGS, no entanto apenas a partir de 2012 onde foram publicadas quinze teses, sete a menos em relação ao ano anterior (2011). Como destaque positivo, o recorde de teses, de acordo com a Figura 1, foi em 2009 onde USP e UFRGS publicaram juntas oitenta e uma teses de doutorado.

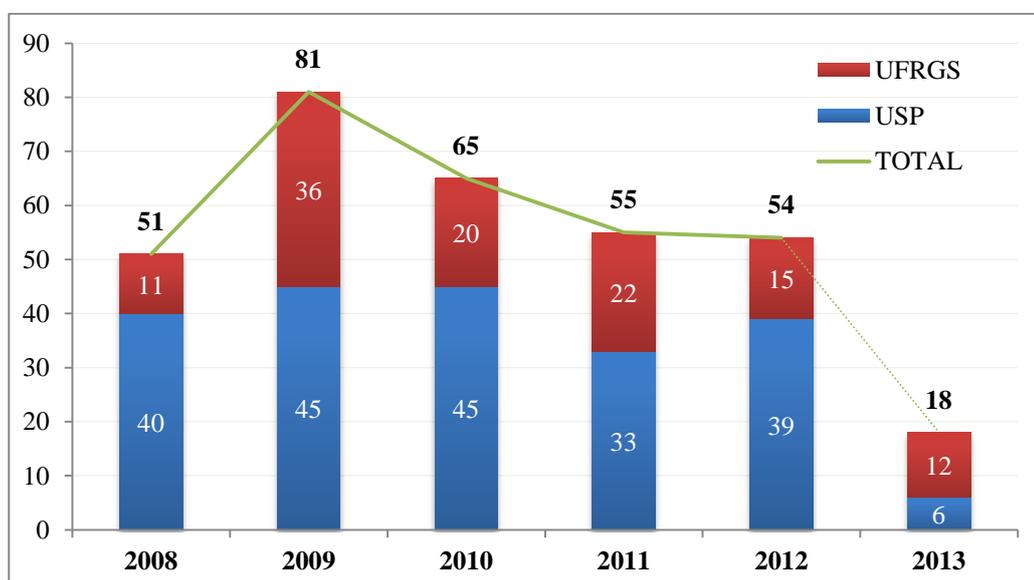


Figura 1 – Total de teses publicadas no período 2008-2013

Fonte: Elaborado pelos autores a partir do banco de dados

A quantidade de teses defendidas em cada instituição varia de acordo com o número de alunos ingressantes e o índice anual de evasão. O somatório dos trabalhos no período apresenta concentração de teses na USP (63%), seguido pela UFRGS (37%), conforme apresentado na Figura 2.

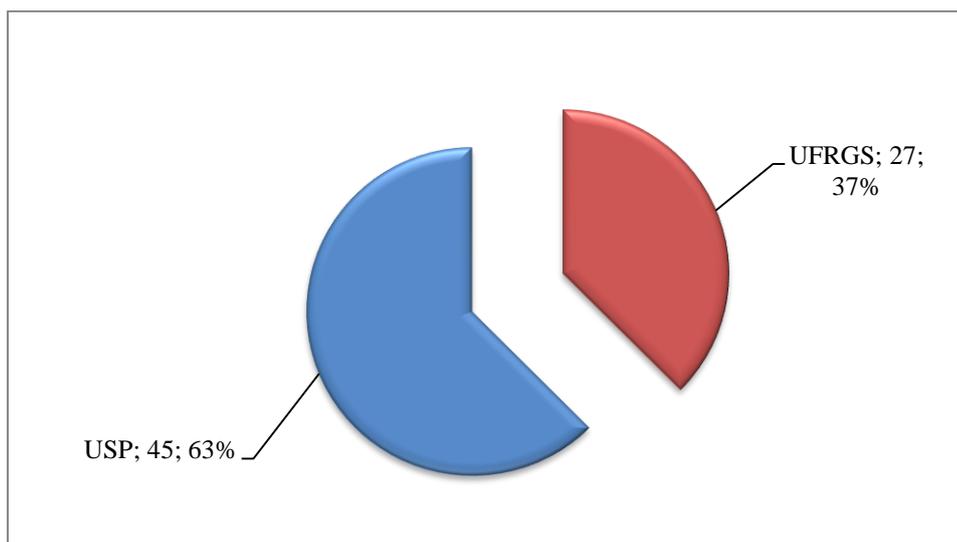


Figura 2 - Quantidade de teses por instituição

Fonte: Elaborado pelos autores a partir do banco de dados

Procurou-se mapear também as publicações por cidade de origem. Porto Alegre (RS) e São Paulo (SP) foram as cidades que mais apresentaram teses, conforme apresentado na Tabela 3 a seguir:

CIDADE	
PORTO ALEGRE	27
RIBEIRÃO PRETO	2
SÃO PAULO	43
TOTAL	72

Tabela 3 – Quantidade de teses por origem (cidade)

Fonte: Elaborado pelos autores a partir do banco de dados

A Tabela 3 apresenta os treze orientadores que tiveram maior quantidade de teses publicadas em 2012 e 2013 (acumulado). O professor Antônio Carlos Gastaud Maçada aparece com destaque por quatro orientações de teses pela UFRGS. Na sequência é mostrado o professor Luciano Toledo, que participou entre 2012 e 2013 de três orientações. Todas as suas orientações ocorreram pela USP. O docente Isak Kruglianskas realizou de 2012 a 2013 três orientações de doutorado, ambas pela USP. Os demais orientadores, conforme apresentado na Tabela 4, orientaram duas ou menos teses de doutorado no mesmo período avaliado. Os dados mostram que o percentual de teses orientados por docentes é relativamente baixo.

ORIENTADOR	Quantidade de Teses
Antônio Carlos Gastaud Maçada (UFRGS)	4
Geraldo Luciano Toledo (USP)	3
Isak Kruglianskas (USP)	3
Carmem Ligia Iochins Grisci (UFRGS)	2
Edson Crescitelli (USP)	2
Eugenio Ávila Pedrozo (UFRGS)	2
Henrique Mello Rodrigues de Freitas (UFRGS)	2

Hiroo Takaoka (UCS)	2
James Terence Coulter Wright (USP)	2
Marcos Cortez Campomar (USP)	2
Nicolau Reinhard (USP)	2
Paulo Antônio Zawislak (UFRGS)	2
Paulo Tromboni de Souza Nascimento (USP)	2

Tabela 4 – Quantidade de teses por orientador

Fonte: Elaborado pelos autores a partir do banco de dados

Dando continuidade à investigação das metodologias nas teses de doutorado nos dois últimos anos nas principais instituições do Brasil, foi possível identificar os principais tipos de pesquisa empregadas nas pesquisas. Pesquisas científicas são em geral divididas entre pesquisa básica e pesquisa aplicada. A Tabela 5 apresenta a categorização da amostra de acordo com as duas categorizações. O que chama atenção nesta lista é que a maioria dos artigos não deixou evidente o tipo de pesquisa utilizada (55). Apenas 7 teses foram classificadas como pesquisa aplicada. Apesar da falta de informações é evidente que a grande maioria das teses pode ser classificada como pesquisa aplicada.

	PESQUISA BÁSICA	PESQUISA APLICADA	Não identificado
	0	7	55
TOTAL	0	7	72

Tabela 5 – Natureza das pesquisas

Fonte: Elaborado pelos autores a partir do banco de dados

Como pode ser visto na Figura 3, das setenta e duas teses avaliadas, vinte e cinco foram classificadas como abordagem Quantitativa. A abordagem Qualitativa representou dezoito ocorrências. Onze teses apresentaram as duas abordagens. Destacam-se sete casos onde não foi possível identificar o tipo de abordagem utilizada na pesquisa.

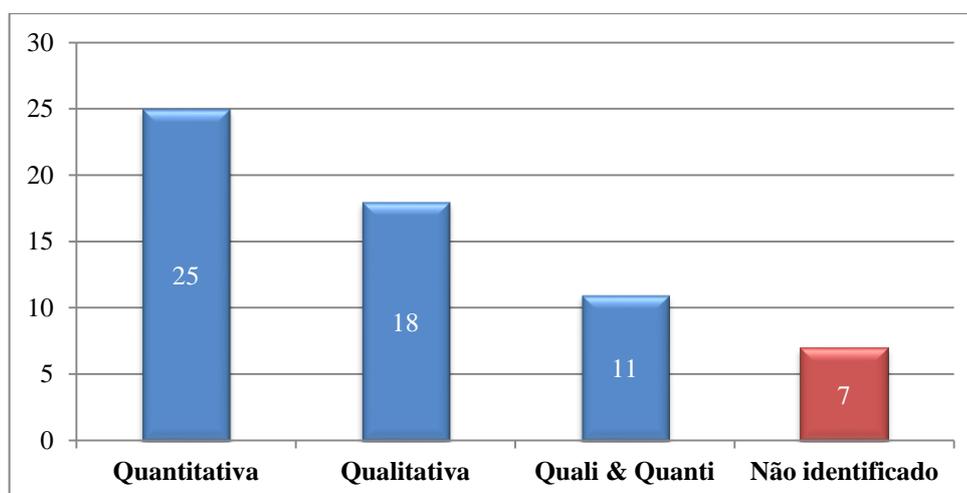


Figura 3 – Abordagens metodológicas identificadas nas teses

Fonte: Elaborado pelos autores a partir do banco de dados

A natureza das teses selecionadas é apresentada a seguir, na Tabela 6. Nota-se que a quantidade de publicações com orientação Descritiva e Exploratória se igualam em representação com vinte e sete ocorrências. Doze teses não explicitaram a natureza de suas pesquisas, impossibilitando a sua classificação.

	EXPLICATIVA	DESCRITIVA	EXPLORATÓRIA	NÃO-IDENTIFICADO	Total
Quantidade	6	27	27	12	72

Tabela 6 – Natureza das pesquisas

Fonte: Elaborado pelos autores a partir do banco de dados

O resultado da análise das estratégias de pesquisa identificadas no levantamento é apresentado na Figura 4, logo abaixo. Pode-se observar que a distribuição é concentrada em ‘Estudos de Caso’ com 23 ocorrências, seguido por ‘Outras estratégias’ como, por exemplo: Grupos de Foco, Experimentação e Análise Documental. Assim, como descrito nas análises anteriores, dezanove teses de doutorado não apresentam explicitamente a técnica utilizada em sua pesquisa. ‘Pesquisa-Ação’ (1) e ‘Pesquisa Experimental’ (2) foram as técnicas menos utilizadas.

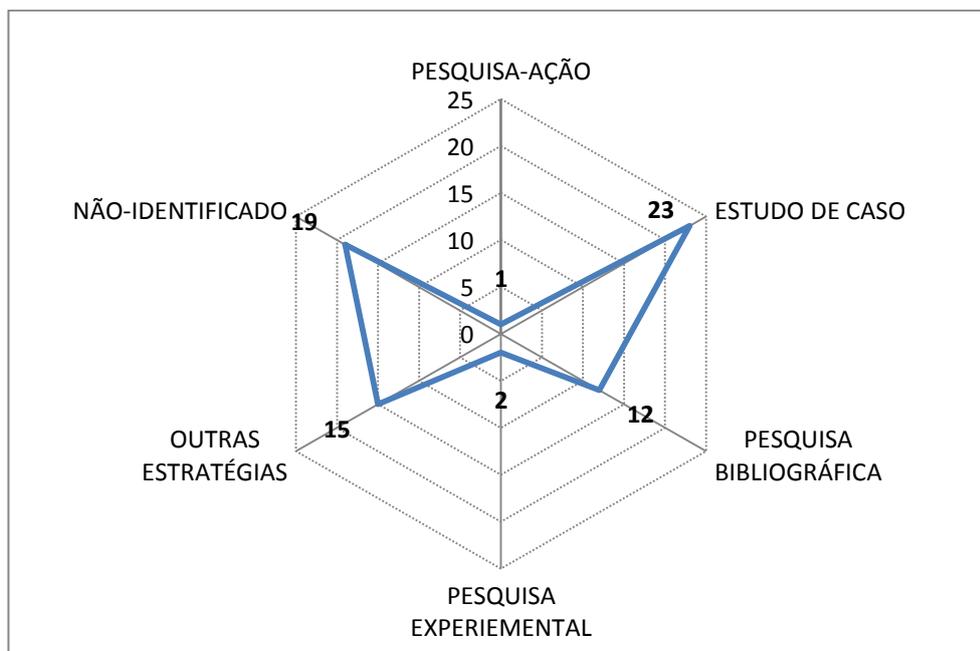


Figura 4 – Estratégias de Pesquisa empregadas nas metodologias

Fonte: Elaborado pelos autores a partir do banco de dados

Nesta fase, procedeu-se à quantificação das citações de cada tese. Somada a quantidade dos setenta e dois trabalhos, encontrou-se noventa e quatro autores citados. Destacam-se os autores e suas ocorrências nas teses, no que diz respeito a Metodologia de Pesquisa: Yin (29), Gil (21), Martins (16), Richardson (12), Creswell (12), Godoy (12), Hair (11), Malhotra (11), Marconi e Lacatos (11), Eisenhardt (10), Mattar (10) e Vergara. A segunda análise apresenta a frequência das palavras obtida com do auxílio do programa Wordle™. Os autores com maior destaque foram analisados e tiveram seus currículos descritos em seguida.



Figura 5 – Mapa de autores mais citados na metodologia de pesquisa nas teses levantadas

Fonte: Elaborado pelos autores a partir do banco de dados

Robert K. YIN, Ph.D., é presidente de uma Corporação (COSMO), que trabalha com pesquisa aplicada em empresas privadas desde 1980. Durante estes anos, completou centenas de projetos para o governo norte americano, fundações privadas, incluindo métodos de estudo de caso. É autor de numerosos livros e artigos, principalmente em Pesquisa e Aplicações de Pesquisa de estudo de caso.

Antônio Carlos Gil é licenciado em Pedagogia e Ciências Sociais. É mestre e doutor em Ciências Sociais pela fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo e doutor em Saúde Pública pela USP. Atualmente é parecerista - Revista de Administração Mackenzie e professor da Universidade Municipal de São Caetano do Sul. Tem experiência na área de Administração, com ênfase em Administração de Pessoal, atuando principalmente nos seguintes temas: regionalidade, região do grande abc, regionalismo, recursos humanos e ensino.

Gilberto de Andrade Martins possui Graduação em Matemática - Bacharelado e Licenciatura - pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Santo André (1970); Mestrado em Administração de Empresas pela FEA/USP (1980); Doutorado em Administração de Empresas pela FEA/USP (1986). É Professor Livre-docente da FEA/USP, exercendo atualmente o cargo de Professor Titular do Departamento de Contabilidade e Atuária. Coordenou o Curso de Graduação em Administração da FEA/USP por 8 anos, e por 7 anos o Curso de Graduação em Ciências Contábeis da FEA/USP e o Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da FEA/USP. Foi editor da Revista Contabilidade e Finanças. Desenvolve atividades de ensino e pesquisa nas áreas de Métodos Quantitativos Aplicados, Metodologia da Pesquisa Científica e Epistemologia. Participa da diretoria da Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras. É autor e co-autor de dez livros sobre Estatística; Metodologia e de Fundamentos de Previdência Complementar.

4.1 Análise e Discussão dos resultados

Ao longo do levantamento, foi possível perceber uma série de questões envolvendo a metodologia proposta pelos trabalhos. Cabe destacar alguns pontos: (a) metodologia com informações incompletas; (b) indefinição na apresentação das estruturas das teses; (c) baixa concentração de orientadores; e; (d) alta concentração de referências no que se refere à metodologia científica.

Na caracterização das pesquisas realizadas, há, de certa maneira, uma série de

imprecisões, sendo difícil para o leitor, por vezes, encontrar como o pesquisador autor da tese enquadra o seu trabalho. Desta maneira, não é possível conceber qual a metodologia que, de fato, está sendo proposta pelo trabalho, gerando uma série de imprecisões de ordem metodológica. Mesmo se fixando na explicação de suas escolhas, os autores ainda carecem de objetividade ao apontar qual o método e a abordagem metodológica que está sendo proposta. Isto se evidencia, principalmente, no levantamento das estratégias de pesquisa, que não caracterizam, de fato, a forma como o método está sendo tratado.

Além disto, foi possível constatar a imprecisão e a indefinição em relação a estrutura metodológica, que, por vezes, se aponta como sendo um estudo de caso, mas que, de fato, não passa de um levantamento e análise de informações que não segue o rigor científico necessário a um estudo de caso. Assim, percebe-se a vulgarização deste método, sem uma preocupação específica com a descrição de suas etapas.

Outro fato relevante é a dispersão da produção entre vários orientadores. Não há uma concentração das orientações dos estudos o que gera uma diversidade maior de opções metodológicas. Em contraponto, quando se avalia os autores utilizados para a discussão metodológica dos trabalhos, foi possível perceber uma concentração entre os principais autores que escrevem sobre o tema da pesquisa no âmbito das ciências sociais.

5. Considerações Finais

O objetivo deste trabalho **foi identificar os métodos de pesquisa utilizados atualmente nas teses dos Programas de Pós-graduação em Administração conceituados com nota máxima pela CAPES.** Para tanto, foi realizado um levantamento das teses dos dois principais programas de administração, nos anos de 2012 e 2013. Com uma abordagem qualitativa, a pesquisa pode avaliar de que maneira estes programas tem abordado, em suas teses, as questões metodológicas da produção científica.

A análise das teses demonstrou uma retração quantitativa em relação ao total de trabalhos somados nos últimos seis anos, nas duas instituições avaliadas (USP e UFRGS). Os dados mostram a predominância de teses com abordagem Qualitativa (25), com natureza Descritiva (27) e Exploratória (27). A estratégia de pesquisa mais utilizada nas pesquisas foi o Estudo de Caso (23).

O objetivos secundários que eram apresentar os principais orientadores e autores referenciados também foram atingidos. Entre os docentes que mais orientam teses de doutorado destacam-se os Professores: Antônio Carlos Gastaud Maçada (4) da UFRGS, Luciano Toledo (3) e Isak Kruglianskas (3) da USP.

De maneira geral, as teses apresentam, em seus aspectos metodológicos certas fragilidades, uma vez que não exploram de forma efetiva o percurso realizado pelo pesquisador desde a obtenção dos resultados até sua discussão. De maneira geral, uma explanação genérica sobre o tipo de pesquisa, a abordagem e a estratégia de pesquisa são realizadas, citando os autores mais consagrados no campo das ciências sociais, sem um aprofundamento pertinente a uma tese doutoral.

O trabalho também verificou que o uso do estudo de caso como estratégia de pesquisa tem uma expressão relevante no campo da administração, uma vez que grande parte dos estudos lança mão desta noção. Contudo, o percurso e a explicação das escolhas em torno dos casos ainda é superficial no que se refere à descrição minuciosa de suas etapas, como sugere Yin (2010). Para estudos futuros, sugere-se uma exploração detalhada, relacionando os objetivos das pesquisas com a classificação, abordagem e estratégia adotada pelos autores a fim se verificar sua pertinência.

Referências

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Trad. Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 2002.
- BERTERO, C. O.; KEINERT, T. M. M. **A evolução da análise organizacional no Brasil**. Revista de Administração de Empresas, v. 34, n. 3, p. 81-90, 1994.
- BERTERO, C.O., CALDAS, M. e WOOD, T. “Produção Científica em Administração de Empresas: Provocações, insinuações e contribuições para um debate local”. **Revista de Administração Contemporânea**, v.3, n.1, jan./abr.,1999. p.147-178.
- BERTERO, C.O., CALDAS, M. e WOOD, T. **Produção científica em administração: o estado-da-arte**. São Paulo: FGV, 2005.
- CALDAS, M. P.; TONELLI, M. J.; LACOMBE, B.M. B. Espelho, espelho meu: meta-estudo da produção científica em recursos humanos nos ENANPADs da Década de 90. In: **ENANPAD**, 26, Salvador. Anais. Salvador: ENANPAD, 2002.
- CALDAS, M. P.; TINOCO, T.; CHU, R. A. Análise bibliográfica dos artigos de RH publicados no ENANPAD na década de 1990- Um mapeamento a partir das citações dos heróis, endogenias e jactâncias que fizeram a história recente da produção científica da área. In: **ENANPAD**, 27, 2003. Atibaia. Anais. Atibaia: ENANPAD, 2003.
- CARDOSO, R. L., PEREIRA, C. A., & GUERREIRO, R. . A produção acadêmica em custos no âmbito do **ENANPAD**: uma análise de 1998 a 2003. In: ENANPAD, Curitiba, PR, Brasil, 28,2004
- CARRIERI, A. DE P.; LUZ, T. R. Paradigmas e metodologias: não existe pecado do lado de baixo do equador. In: **ENCONTRO ANUAL DA ANPAD**, 20., 1998, Foz do Iguaçu. Anais... Foz do Iguaçu: ENANPAD, 1998.
- CRESWELL, J.W. **Projetos de pesquisa: métodos qualitativos, quantitativos e misto**. 3º Ed. Porto Alegre: Artmed,2010.
- DEMO, P. **Metodologia científica em ciências sociais**. São Paulo, Atlas, 1995, 3ª ed.
- DURANTE, D. G., & MAURER, S. A. S. (2007, setembro). Gestão do conhecimento e da informação: revisão da produção científica do período 2000-2005. **Anais do Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração**, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 31.
- FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Revista Educação & Sociedade**, Campinas, n. 79, p. 257-272, Ago, 2002.
- GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5ª edição. São Paulo: Atlas, 2008.
- GIROLETTI, D. A. Balanço crítico sobre o estado da arte dos estudos organizacionais. In: **ENANPAD**, 24, Florianópolis. Anais. Florianópolis: ENANPAD, 2000.
- HOPPEN, N.; MEIRELLES, F. S. Sistemas de informação: um panorama da pesquisa científica entre 1990 e 2003. **Revista de Administração de Empresas**, v.45, n.1, p.24-35, jan./mar. 2005.
- GODOY, A. S. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, mar./abr., 1995.
- HAIR, Joseph F. et al. **Fundamentos de métodos de pesquisa em administração**. Porto Alegre: Bookman, 2005.
- HOPPEN, N. Sistemas de informação no Brasil: uma análise dos artigos científicos dos anos 90. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 2, n. 3, p. 151-177, set./dez. 1998.
- MACHADO-DA-SILVA, C. L.; CUNHA, V. C. DA; AMBONI, N. Organizações : o estado da arte da produção acadêmica no Brasil. In: **XIV ENCONTRO ANUAL DA ANPAD** Anais. Florianópolis : ANPAD, 1990. v. 6. p.11-28
- MARTINS, G. A. Metodologias convencionais e não-convencionais e a pesquisa em administração. **Caderno de Pesquisas em Administração**, São Paulo, V. 00, n. 0, 2

Sem.,1994.

MARTINS, G. A. Abordagens metodológicas em pesquisas na área de Administração, **Revista de Administração**; São Paulo, v. 32, n.3, p. 5-12, julho-setembro, 1997.

MELO, M. C. O. L., OLIVEIRA, M. C. S. M, PAIVA, K. C. M. (2008) Produção científica brasileira sobre empresa familiar– um meta-estudo de artigos publicados em anais de eventos da ENANPAD no período de1997-2007. RAM. **Revista de Administração Mackenzie**, vol. 9, núm. 6, pp. 148-173

MINAYO, C. de S. O desafio da pesquisa social. In: MINAYO, Cecília de Souza (org.); DESLANTES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. 13ª ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

PINTO, P. P. (2006) Métodos de pesquisa aplicados em estudos de estratégias -alocando o espelho diante do passado recente e provocando pesquisadores. **III SEGeT – Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia**.

PEGINO, P. M. F. As bases filosóficas das publicações na área de estratégia das organizações nos encontros nacionais da ANPAD. In: **ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO, XXIX**. Brasília, DF. Anais. Rio de Janeiro, ANPAD, 2005.

RICHARDSON, J.R. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. 3º Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 1985.

VERGARA, S. C. **Métodos de Pesquisa em Administração**. São Paulo: Atlas, 2006. p. 15-36.

VIEIRA, F. G. D. Panorama acadêmico-científico e temáticas de estudos de marketing no Brasil. In: ENANPAD, 24, Florianópolis. Anais .Florianópolis: **ENANPAD**, 2001

YIN, R. K. **Estudo de Caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2010.